

VISÃO DO CORREIO

Questões religiosas no ambiente de trabalho

Os casos de intolerância religiosa não cessam no Brasil. Entre 2021 e 2022, o número de denúncias no país aumentou 106%, sendo a maior parte das vítimas os praticantes de religiões de matriz africana, como umbanda e candomblé. Seis em cada 10 pessoas afetadas são mulheres. Os dados, que fazem parte do 2º Relatório Sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe, da Unesco, mostram também relatos e informações de casos de intolerância divulgados pela imprensa nos últimos anos. Chama a atenção diversos fatos que ocorreram especificamente no ambiente de trabalho, a exemplo de situações vexatórias impostas pelo empregador ou por colegas de trabalho contra colaboradores.

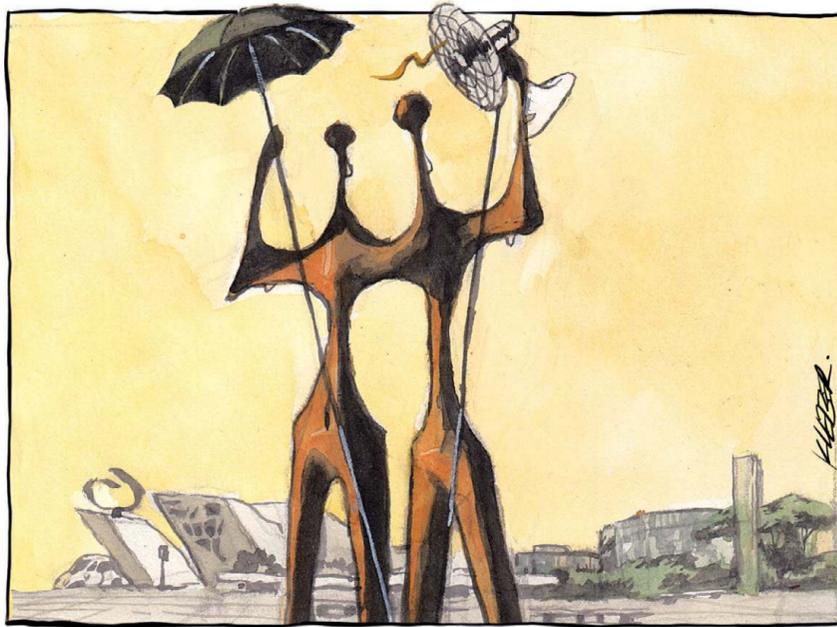
Embora o “fazer religioso” se restrinja a determinados ambientes, como templos, igrejas, sinagogas, mesquitas, terreiros e assim por diante, ele também é reflexo do comportamento da sociedade, seja por roupas, acessórios, termos e outros códigos. Em um país eminentemente marcado por uma colonização religiosa de base católica, não é raro que, em alguns locais públicos, alguns rituais, como orações feitas pela manhã, a colocação de uma Bíblia ou de imagem cristã em cima da mesa, sejam desenvolvidos sem que haja a preocupação em perguntar se alguém é ou não de alguma outra religião ou crença.

A questão é que, se um funcionário faz parte de uma religião que não encontra nenhum preconceito

direto, a relação no ambiente de trabalho também tende a ser tranquila, mas o contrário quase nunca é verdade, no caso de religiões afro-brasileiras ou de matriz africana. Daí o fato de determinadas posturas violentas levarem a ocorrências como o assassinato de uma líder quilombola em agosto deste ano, no interior da Bahia, assim como a morte do filho da religiosa, seis anos antes, ainda que a intolerância religiosa tenha sido pano de fundo para outros aspectos.

É verdade que nunca poderíamos pensar o local de trabalho como um espaço de conversão religiosa, mesmo porque as pessoas não estão ali com esse intuito e muito menos é interesse dos empregadores suscitar esse tipo de discussão. Mas é importante destacar que as questões religiosas precisam ser consideradas como pontos fundamentais em programas de diversidade nas empresas. Caso contrário, corre-se o risco de que o enfrentamento desse tema seja banalizado ou deixado de lado.

Já é mais que sabido que a intolerância religiosa é crime, previsto no Código Penal, e que a liberdade religiosa é assegurada pelo artigo 5º da Constituição Federal. É um erro discutir temas tão sensíveis a uma parte dos seres humanos a ponto de se eleger qual é a melhor ou a pior denominação religiosa, se Deus existe ou não, qual é o dogma demoníaco ou a verdade universal, quem está certo ou errado. Em religião, não há certo ou errado. Há o respeito e a tolerância.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Marisa Monte

Com 30 anos de carreira, uma coleção de prêmios, milhares de fãs e elogiada por críticos, a carioca Marisa de Azevedo Monte, ou, simplesmente, Marisa Monte, poderia ter sido uma cantora de ópera, tal como sonhava na adolescência, mas seguiu um rumo diferente, obtendo notoriedade absoluta como uma das intérpretes mais marcantes da música popular brasileira. O segredo para tanto sucesso veio, entre outros fatores, por uma combinação de voz cativante, talento para compor e personalidade forte. Marisa sempre canta o que quer, quando e onde quer. Marisa Monte é considerada uma das maiores estrelas da música brasileira.

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Despertar

Quando examinamos as notícias e as análises que transitam, percebemos que, finalmente, as atenções estão voltando-se para onde as soluções podem ser encontradas. Passamos a modernidade e a pós-modernidade elaborando projetos para modificar o meio ambiente externo, e as coisas apenas se complicaram. Como selar paz com terroristas? Como eliminar um narcotráfico que rende fortunas? Como inviabilizar o crime organizado? Como acabar com o feminicídio? Como sustentar democracia sem conferir poder efetivo ao povo, mediante voto distrital puro, e poder de revogar mandato? Como livrar o governo do patrimonialismo? Enfim, construímos viadutos, mas as pistas continuam congestionadas. Ultimamente, porém, vozes têm surgido invocando a razão, o discernimento, o nosso interior, denunciando a ignorância, revelando contradições, questionando narrativas dissociadas da realidade, exigindo coerência, enfim, apelando pela necessidade de se ampliar a competência cognitiva de todos — tanto a dos outros como a nossa. Estaremos, virtualmente, pensando de modo equivocado e prejudicando a todos, apesar das nossas boas intenções? O que garante que são justas as certezas que nos balizam? Outro referencial poderia tornar-nos mentalmente mais competentes? O que, afinal, é pensar? Qual o alcance do pensar? Qual a relação do pensamento com o mundo pensado? Existe método para pensar corretamente? O diferencial do animal humano é a faculdade de pensar. É ela que garante ou pode garantir a sobrevivência da espécie. É alvissareiro perceber que, finalmente, estamos voltando a atenção para a nossa arma mais poderosa: o uso correto da razão.

» Rubi Rodrigues
Octogonal

Nostalgia

Houve um tempo em que eu me orgulhava de ser advogada. Naquele tempo eu realmente acreditava que a advocacia era essencial ao funcionamento da Justiça e me orgulhava disso. Hoje tenho vergonha de ser chamada de doutora. E sabe porque? Porque não podemos ser chamados de doutores se não tomarmos as dores de nossos clientes, cidadãos de bem, e, usando o devido processo legal, com todas as suas garantias constitucionais, assegurarmos, por meio da pessoa do advogado (afinal essa é a nossa função), a realização da verdadeira Justiça! Hoje essa função essencial da advocacia foi tolida e nos foi tirada abruptamente! E ninguém se levantou para gritar por socorro! E a OAB nacional está omissa, vendo as prerrogativas dos advogados

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há muita escassez de policiais na segurança das ruas. Não é coerente investir em escolas cívico-militares nessa conjuntura. Mais urgente, as escolas públicas precisam de professores e de educação de qualidade.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Porque não pagar horas extras aos funcionários (100%), trocar um domingo por qualquer um outro dia da semana, não faz sentido.

Jorge Luiz Carvalho — Brasília

PL para órfãos do feminicídio é a normalização e oficialização da violência contra a mulher.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Um Sol pra cada um. Um só!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

O presidente Lula não está errado, o que o Hamas fez não tem justificativa pra isso, mas o povo não tem culpa.

Norma Machado — Brasília

Trinta e oito atentados de feminicídio e 31 consumados. O Distrito Federal é campeão nacional do prêmio “machismo assassino”.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

As mulheres comuns bem que poderiam receber a mesma atenção e apoio dados às celebridades que são agredidas por seus maridos ou companheiros.

Joel Oliveira — Jardim Botânico

serem massacradas, em todas as instâncias, dentro e fora dos Tribunais, e não move uma palha para ajudar os advogados e muito menos os nossos clientes, cidadãos de bem, violentamente cerceados em seu direito de defesa, nos processos do dia 8/1/23. Triste fim leva uma nação onde a prerrogativa dos advogados são desrespeitadas diuturnamente, sem que ninguém proteste, pois, sem elas a população padece dentro seus direitos fundamentais serem violados diariamente, sem ter a quem recorrer. Até quando? Acorda Brasil!

» Sylvana Machado Ribeiro
Lago Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Denuncie. Denuncie!

O Distrito Federal amanheceu ontem sob o impacto de mais um caso de feminicídio: Sofia Antunes, de 20 anos, assassinada pelo companheiro, em Planaltina. Mais um triste caso da trágica combinação entre álcool e arma de fogo. O marido matou e fugiu. Sofia é a 31ª mulher morta no DF em 2023 — ano passado, foram 17 casos fatais. Uma triste estatística em que ninguém gosta de ficar contabilizando, mas serve para alertar a sociedade da gravidade do problema que é a violência doméstica.

O cenário preocupante não está restrito ao Distrito Federal. É nacional. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta semana e baseados em boletins de ocorrências registrados pela Polícia Civil das 27 unidades da Federação, nos mostram que 722 feminicídios ocorreram no país entre janeiro e junho. Um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período de 2022. Em média, uma mulher é assassinada a cada seis horas pelo companheiro ou pessoa próxima.

Em uma sociedade como a brasileira, em que o machismo está enraizado, a violência contra a mulher tem diversas formas. Pode ser física, psicológica, sexual e patrimonial. Não tem lugar também. Os casos são registrados no ambiente doméstico, no trabalho, no meio da rua. No sábado, a denúncia da apresentadora Ana Hickmann contra o marido, Alexandre Correa, chamou a atenção do país. E trata-se de um caso

emblemático. Tem um papel importante de conscientização pois mostra que, mesmo as mulheres famosas e bem-sucedidas, podem ser vítimas de violência doméstica.

O caso de Ana Hickmann é importante também porque muitas mulheres têm medo de denunciar o marido por medo de represálias ou por acreditarem que ele “possa mudar”. Não é o que ocorre na maioria dos casos. A denúncia é fundamental para proteger a mulher e tentar quebrar o ciclo de violência, mas não é a única solução. É necessário que a vítima tenha acesso a serviços de apoio, como o atendimento psicológico, jurídico e social.

Neste ano, o Correio Braziliense promoveu dois importantes debates para discutir soluções para os feminicídios. Autoridades, representantes da sociedade civil e especialistas das áreas social e jurídica apresentaram relatos sobre o dia a dia do trabalho realizado e lançaram um alerta: é uma responsabilidade coletiva. Não é apenas papel da vítima denunciar. Fechar os olhos para o que ocorre com uma amiga, uma colega de trabalho ou uma anônima nunca deve ser feito. Denuncie.

Para quem não sabe, o anonimato e o sigilo são garantidos. Forneça à polícia o máximo de informações sobre o agressor e o crime. Fotos, vídeos ou documentos são provas importantes. No Brasil, o 180 é o principal canal de denúncias. Funciona 24 horas por dia, de segunda a domingo. É um dever de todos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correio.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade